



GT 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA

O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Aspectos Epistemológicos

Aryanna Barbosa de Carvalho¹

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Epistemologia; Materialismo Histórico Dialético; Educação Física.

Introdução

Muitos estudos, de diversas matrizes epistemológicas, buscam compreender os conteúdos que constituem a Educação Física (EF), seja por investigações empíricas, análises documentais, entrevistas ou mesmo revisões de literatura. A EF e seus diversos objetos de estudo, por se constituírem a partir de múltiplas determinações, podem ser compreendidas a partir de vários campos de investigação, que vão desde estudos quantitativos – com dados estatísticos –, qualitativos, que destaquem seus significados e ainda estudos que consigam unir essas duas características, os nomeados quantitativo-qualitativos.

Os estudos epistemológicos, *episteme* (conhecimento científico), visam conhecer os fundamentos dos diferentes paradigmas científicos que buscam a explicação dos fenômenos, desde os biológicos até os sociais. A epistemologia visa compreender as ciências como um todo, em seus fundamentos, métodos e implicações. Neste resumo, em especial, vamos buscar na epistemologia a compreensão do método materialista histórico dialético, cuja base para entender a sociedade, sobretudo, é construir uma teoria crítica e ao mesmo tempo de transformação da realidade social.

É por isso que a dialética pretende revelar as leis do movimento dos objetos e dos processos tanto da natureza como do pensamento e a lógica do avanço da relação entre o mundo objetivo e o pensamento, segundo as leis objetivas, assegurando assim que o pensamento coincida em conteúdo com a realidade objetiva que está fora dele. Nesse sentido, a dialética materialista apresenta-se como método e lógica do movimento do pensamento no sentido da verdade objetiva (SANCHÉZ GAMBOA, 1998, p. 20).

O materialismo histórico dialético tem como autores exponenciais, o filósofo alemão Karl

¹ Universidade Federal de Goiás – E-mail: aryannacarvalho@gmail.com

Marx (1818-1883) e seu amigo Friedrich Engels (1820-1895). Ambos estudaram a sociedade a partir das relações estabelecidas pelo trabalho no modo de produção capitalista, em seu surgimento nos processos de industrialização da Inglaterra. Suas investigações emanaram do pressuposto que as relações de trabalho, principalmente nessa sociedade em ascensão – a sociedade capitalista – era composta por exploradores e explorados. A análise social desses autores, parte da existência de uma sociedade dividida em duas classes distintas, a classe trabalhadora e os capitalistas. A partir dessa primeira constatação, escrevem sua teoria², não a partir de um método cartesiano (amparado na lógica das ciências exatas) para interpretação da sociedade, por isso se diferem do método positivista, no olhar para os fenômenos sociais.

O objetivo desse escrito é expor aspectos epistemológicos da teoria marxiana que se embasa no método materialista dialético para tecer análises dos fenômenos sociais. E nessa perspectiva, os objetos de estudo e de intervenção da Educação Física se incluem. Destaca-se aqui a contribuição que essa matriz teórica indica no que tange ao pensar e agir de forma transformadora no mundo.

Metodologia

Esse estudo consistiu na apresentação de alguns aspectos epistemológicos do materialismo histórico dialético e suas possibilidades de explicar os diversos fenômenos sociais, dentre eles, aqueles que constituem a Educação Física enquanto campo de conhecimento. A partir desse paradigma e suas referências teóricas é possível conhecer e buscar a compreensão das coisas a partir de sua materialidade (TRIVIÑOS, 1987). Procedemos para tal, uma revisão bibliográfica de obras que discutissem a gênese e os fundamentos desse paradigma científico.

Resultados preliminares

O materialismo histórico dialético entende que a realidade é dinâmica, sendo assim, sofre mudanças continuamente. Essas alterações históricas, por conseguinte, podem explicar, de forma objetiva, como se estrutura a sociedade, em seus diversos momentos. Outra característica importante desse método investigativo é a defesa do conhecimento da realidade, ao trazer seus pormenores à tona, confrontá-los, para que assim eles possam ser superados, “somente o pensamento dialético

² “O marxismo “É uma teoria que quer apanhar o *movimento constitutivo* do social — movimento que se expressa sob formas econômicas, políticas e culturais, mas que extravasa todas elas” (NETTO, 2006, p. 30 – grifo do autor).

descobre as contradições internas da realidade. E tem condições de fazê-las emergir, agudizá-las para superá-las” (SALOMON, 2006, p. 331). Essa busca pela superação de uma dada realidade, move o pesquisador que, ao chegar numa síntese, após o confronto entre tese e antítese, busca formar uma nova síntese a partir daquela encontrada. Esse é um processo dialético e não se finda quando o cientista chega a uma nova tese. Desta forma, estudar os diversos conteúdos da EF, como corpo, esporte, dança, lutas, ginástica, capoeira, a partir de uma visão materialista, significa considerar como o modo de produção em que eles estão inseridos, bem como, fatores políticos, ideológicos e por conseguinte, culturais, interagem com essa lógica objetiva e real. Para tanto, é necessário partir do entendimento da dinamicidade da história das relações humanas. Na perspectiva materialista dialética, os objetos da EF são uma construção histórica, gerados a partir de necessidades diversas e em um dado momento histórico. Como por exemplo a capoeira, prática corporal que é um ponto de inflexão na vida daqueles que a desenvolveram. Ela consegue sintetizar e expressar a necessidade de corpos negros, (negligenciados e subalternos), em seu desejo por liberdade, por meio da sua capacidade criativa.

Considerações parciais

Visamos explorar algumas características de uma teoria crítica, sobretudo, ao trazer alguns apontamentos epistemológicos de sua constituição. Trouxemos o materialismo histórico dialético e sua ótica de interpretação dos fenômenos, considerando-o importante para análises dos objetos da EF, nesse aspecto, entendê-los como construção histórica. Os apontamentos feitos, de maneira preambular, não pretendem dar conta das inúmeras nuances do materialismo, que se desmembra em muitas outras interpretações, a depender do autor. Por isso, nossa ressalva é a que Netto (2006), faz com muita sabedoria, não existe marxismo, existem marxismos.

Referências

- NETTO, José Paulo. **O que é marxismo**. Editora Brasiliense, Col. Primeiros Passos, 2006.
- SALOMON, Dêlcio Vieira. **A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar**. 2 ed. Martins Fontes, 2006. p. 331-354
- SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**, Campinas, Práxis, 1998.
- TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo, Atlas, 1987.